

FEBRE AMARELA

SURTO

Ser humano pode ter trazido o vírus para Região Metropolitana

Hipótese é levantada por estudiosos intrigados com a morte de macacos na área

▄ SIUMARA GONÇALVES

Os pesquisadores estão intrigados com a morte de macacos com o vírus da febre amarela, em área urbana. Para descobrir o que está acontecendo com o ciclo da doença, levantaram algumas hipóteses. Entre elas, o ser humano pode ter contribuído para o vírus chegar até a Região Metropolitana. Também há a possibilidade de haver dois eventos paralelos de febre amarela em curso.

O atual surto, no Estado, chega a 230 casos da doença silvestre em humanos. Como indica o nome, ela é proveniente de zonas rurais e de mata, onde vivem os mosquitos transmissores, dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. A forma urbana da doença, transmitida pelo *Aedes aegypti*, não é registrada desde 1942.

O primatologista da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Sérgio Lucena acompanha desde o início o surto que já causou a maior mortali-

dade de macacos da História da Mata Atlântica. “Estamos querendo respostas. Temos um quebra-cabeça para montar que está nos desafiando”.

Segundo o pesquisador, se o vírus está na zona totalmente urbana quem o levou para lá precisa ser descoberto logo. “Tem alguma coisa diferente, um fenômeno novo. São peças que não se encaixam no tabuleiro”. Lucena informou que o surto de febre amarela silvestre tinha um pa-

MISTÉRIO



“Estamos querendo respostas. Temos um quebra-cabeças para montar que está nos desafiando”

SÉRGIO LUCENA
PRIMATOLOGISTA
DA UFES

drão bem claro, mas de repente começaram a ter notificações de mortes de saguis na Grande Vitória. “Os macacos são considerados extremamente vulneráveis ao vírus. A maioria morre. Por isso, esses animais são sentinelas preciosas para a detecção precoce da chegada do vírus a uma área”, explica.

HIPÓTESES

Lucena vê três possibilidades para micos urbanos do gênero *Callithrix* terem contraído a doença. Na pior de todas, para a qual não existe comprovação no momento, o *Aedes* teria começado a transmitir o vírus. Na segunda, os mosquitos silvestres se tornaram mais urbanos, já que em áreas rurais eles já vivem junto às casas.

Por último, o ser humano poderia ter levado a doença para a zona urbana. “O sagui de Vitória morreu (em janeiro) antes dessa onda chegar”. O vírus teria viajado junto com um humano, quando mosquitos entraram no transporte, ou depois da pessoa ser picada por um mosquito infectado. (com informações de O Globo)

A DOENÇA E AS HIPÓTESES

TIPO SILVESTRE

Ocorre na zona rural, é transmitido pelos mosquitos dos gêneros:



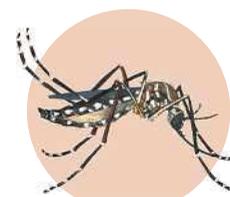
Haemagogus

Sabethes



TIPO URBANO

Ocorre nas cidades e é transmitido pelo *Aedes aegypti*. Não há registro no Brasil desde 1942



Aedes aegypti

Fonte: Sesa

NOVO RISCO



Micos urbanos do gênero *Callithrix* contraíram a doença e morreram em Belo Horizonte e Vitória.

Especialistas discutem três hipóteses, ainda não comprovadas:

- 1 *Aedes* teria começado a transmitir o vírus
- 2 Mosquitos silvestres tornaram-se mais urbanos
- 3 Durante viagens ao campo, seres humanos que moram em cidades são picados por mosquito transmissor que já tenha infectado macaco com o vírus da doença

Infografia | Marcelo Franco